

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL - CTAE**

ESTUDOS DE CAPITAL DE GIRO

**Éolo Marques Pagnani
Airton Alves da Silva**

Material para uso exclusivo nos Cursos do DEPE

F² . 11-06.75-100/19

1975

INTRODUÇÃO

Sempre se destacou o papel que representa o capital de giro dentro das pequenas e médias indústrias. Podemos dizer, ou mesmo conceituá-lo como aquele montante de dinheiro que a empresa deve possuir para o início e manutenção de suas atividades.

Capital de Trabalho, Capital de Giro, Capital Corrente têm a mesma conotação conceitual.

Alguns pequenos negócios nascem sem a necessidade de giro, mas são raros. O mercado, muitas vezes, por conter certas estruturas de crédito e de prazos, favorece a abertura de negócios industriais de grande oportunidade financeira. Entretanto, essas condições são exógenas à empresa, e muitas vezes, temporárias, pois a concorrência na economia de livre mercado tende a eliminar essa situação (tendência ao equilíbrio da livre concorrência).

Pela sua posição frente a fatores de tal monta a pequena e média empresa deve ter uma política financeira sadia, a fim de que dificuldades internas à sua estrutura financeira não venham a se acrescentar àquelas de origem externa.

Conhecer seus elementos e dimensionar o Capital de Giro necessário para a empresa industrial operar em determinadas situações é muito importante¹.

I – UMA ABORDAGEM PRÉVIA - O BALANÇO

O balanço de uma empresa é o instrumento que demonstra sua situação patrimonial, econômica, e financeira. Portanto, ele “deve” mostrar as condições em que a empresa se encontra, num determinado momento, uma vez que representa um levantamento instantâneo da sua situação econômico-financeira.

Deve-se levar em conta na elaboração de um Balanço não somente o aspecto de que ele constitui um demonstrativo fiscal (e obrigatório), mas, acima de tudo que o Balanço: 1) É o “retrato” econômico da empresa e que deve obedecer a certo equilíbrio em suas partes; 2) Um instrumento de gestão da empresa; 3) Um instrumento de informações importantes para a tomada de decisões internas da

¹ - Muitos autores diferenciam os termos Capital em Giro e Capital de Giro – vide Tung, N. H. “Controladoria Financeira”; Edições Universidade Empresa Ltda. – 1972 – São Paulo; Franco, Hilário: “Estrutura Análise e Interpretação de Balanços”- Editora Atlas S/A – 1972 – São Paulo.

empresa; 4) Assim como, um documento importante (“um cartão de visitas”) para um analista mais percuciente de negócios em empresas industriais. Esses analistas, em geral, são encontrados principalmente em entidades de crédito financeiro e portanto, tomarão o Balanço da empresa, esteja ele correta ou incorretamente elaborado, como um conjunto de informações, que merecem ou não merecem confiança (para não falar crédito), e cujas informações devem demonstrar certo equilíbrio. Há que se considerar também, que o Balanço, como se citou, é uma “fotografia”, ou uma visão estática de um processo dinâmico (que são os negócios da empresa).

Portanto, as conclusões a respeito, principalmente da situação financeira da empresa, tiradas somente com informações fundamentadas no Balanço ou Balancete, possuem certo grau de limitações, o que, entretanto, não diminui a obrigatoriedade do empresário ou administrador conhecer o valor analítico-financeiro dessa técnica.

No anexo I apresentamos um Balanço, em forma gráfica, através do qual podemos destacar alguns conceitos básicos.

II - O CAPITAL DE GIRO NO BALANÇO

Através do Anexo I, o bloco correspondente ao Ativo representa acumulação de todos os bens e direitos da empresa. O capital de giro ativo está representado pelo disponível + o realizável a curto e longo prazo (+).

O Capital de Giro Próprio é a diferença entre o não exigível e o imobilizado líquido ² ou a diferença entre o capital de giro ativo e o exigível a curto e longo prazo (++) .

O Capital de Giro Líquido, aspecto mais importante para a estabilidade financeira da empresa, é a diferença entre o Disponível + o Realizável a Curto Prazo e o Exigível a Curto Prazo (+++) ³.

² O Imobilizado Líquido é o total do Imobilizado mais as Correções, menos os valores depreciados do Ativo Fixo.

³ Comumente as empresas incluem no Balanço, a conta Duplicatas Descontadas. O seu valor representa o Saldo do total de títulos enviados para Descontos em Bancos. Quando essa conta aparece no Exigível a Curto Prazo (Passivo), o seu valor deve ser deduzido do Passivo para efeito de cálculo do Capital de Giro, através do Balanço. Quando essa conta aparece com sinal negativo, do lado do Ativo, no Realizável a Curto Prazo, não necessitará ser deduzida do Ativo Circulante para efeito de cálculo de Capital de Giro. Em geral este

Ativo Circulante comumente se compõe do Disponível com o Realizável a Curto Prazo.

Passivo Circulante comumente é constituído do Exigível a Curto Prazo.

No Bloco correspondente ao Passivo encontramos as fontes utilizadas pela empresa para obtenção dos recursos aplicados no Ativo em Imobilizações e/ou em Giro.

III - CAPITAL DE GIRO – RELAÇÕES DE VALORES FINANCIADOS NO BALANÇO

- 1) Se o Capital de Giro Próprio for positivo significa que, além do imobilizado ser totalmente coberto por recursos próprios, uma parcela do Ativo Circulante é financiada pelo Capital Social.
- 2) Se o Capital de Giro Próprio for negativo, uma parte do Imobilizado está sendo financiada por dívidas a curto ou longo prazo, ou seja, uma parte dos bens de baixa liquidez pode estar sendo financiada por dívidas de exigibilidade a curto prazo.
- 3) Se o Ativo Circulante (Disponível + Realizável a Curto Prazo) for menor que o Exigível a Curto Prazo, significa que, uma parte dos valores de baixa liquidez (Realizável a Longo Prazo e/ou Imobilizado) está financiada por dívidas de alta exigibilidade (ou a curto prazo).
- 4) Se o Ativo Circulante for maior que o Exigível a Curto Prazo, significa que uma parte dos valores de alta liquidez (realizável a curto prazo) está financiada por dívidas de baixa exigibilidade (a longo prazo).

IV - FATORES QUE ALTERAM A COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

No capital de giro as seguintes transações afetam de forma positiva ou negativa a sua composição:

a) Afetam o Capital de Giro Próprio:

São as transações que direta ou indiretamente interferem na relação Imobilizado – não exigível, pois o índice de imobilizado diz respeito ao capital de giro próprio;

1) Aumentam o capital de giro próprio:

- Venda de ativo fixo
- Venda de ações
- Lucro líquido do exercício (não distribuído)
- Fundos de reserva
- Aumento de capital

2) Diminuem o capital de giro próprio:

- Compra de ativo fixo (a vista ou a curto prazo)
- Imobilizações financeiras
- Prejuízo do exercício
- Distribuição de lucros

b) Afetam o Capital de Giro Líquido

São as transações que direta ou indiretamente interferem na relação: disponível + realizável curto prazo/exigível curto prazo.

1) Aumentam a necessidade de capital de giro líquido.

- Compras à vista (redução dos prazos)
- Níveis elevados de estoques (matérias primas, produto acabado e em processo)

- Aumento dos prazos de venda
- Ineficiência nas cobranças
- Transações relacionadas em A-2

2) Reduzem necessidade de Capital de Giro líquido

- Vendas à vista (ou redução dos prazos)
- Redução dos níveis de estoque
- Aumento dos prazos de compra
- Transações relacionadas em A-1

V - FATORES QUE ENVOLVEM A NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Os fatores que envolvem o capital de giro podem ser classificados em diretos e indiretos.

Fatores Diretos: são aqueles vinculados à política comercial e às condições do mercado, em que a empresa opera:

- 1 Prazos de compra de matérias primas e materiais secundários de produção;
- 2 Prazos de venda dos seus produtos;
- 3 Nível de estoque de matérias primas e materiais secundários;
- 4 Níveis de estoque de produtos acabados;
- 5 Localização de fontes abastecedoras e de mercados consumidores.

Fatores Indiretos: são aqueles condicionados pela estrutura operacional da empresa e pelo contexto econômico em que ela se insere:

- 1 - Racionalização da Produção e Controle de Estoques;
- 2 - Lotes de produção e programação de produção;
- 3 - Arranjo físico da fábrica;
- 4 - Volume de mão de obra empregada;
- 5 - Localização da empresa, comunicação e transportes;
- 6 - Fatores conjunturais (política financeira, fiscal, econômica, etc.)

Os fatores diretos e indiretos são inter e intra-dependentes não podendo ser considerados e analisados isoladamente.

VI – DIMENSIONAMENTO ESTÁTICO

Como vimos, através do Balanço Geral de uma empresa podemos dimensionar o seu Capital de Giro Líquido.

A seguir vamos trabalhar com o Balanço representado no Anexo II. Observamos que a diferença entre o Disponível + Realizável a curto prazo, menos o Exigível a curto prazo, ou seja, Cr\$ 81.023,00 + Cr\$ 1.048.060,00 – Cr\$ 811.483,00 = Cr\$ 317.600,00, é o que se definiu como Capital de Giro líquido da empresa.

Esta mensuração estática que se faz comumente necessita ser analisada. Na realidade este valor (Cr\$ 317.600,00) nada mais é do que a diferença entre a necessidade que a empresa tem de Giro e o financiamento obtido de terceiros. Senão vejamos:

Qual é o capital de giro próprio desta empresa?

Será:

563.246,00 (não exigível) – 241.247,00 (imobilizado) = 321.999,00 (capital de giro próprio) que está financiando os Cr\$ 317.600,00 (capital de giro líquido) + Cr\$ 109.541,00 (do realizável a longo prazo).

Então teríamos, para dimensionar a necessidade de capital de giro líquido através do balanço apresentado no anexo II, que deduzir do exigível a curto prazo o valor correspondente às duplicatas descontadas (Cr\$ 420.530,00).

O dimensionamento seria então: Cr\$ 1.129.083,00 (Disponível + Realizável a Curto Prazo) – Cr\$ 390.953,00 (Exigível a Curto Prazo – Duplicatas descontadas) = Cr\$ 738.130,00.

Ainda assim, este dado não é suficiente para nos fornecer elementos para análise do Capital de Giro da empresa, pois, sendo o balanço apenas um inventário das diversas contas em um dado momento, ele geralmente não corresponde ao valor médio destas contas no decorrer do período, de forma que os Cr\$ 738.130,00 podem estar super ou sub-dimensionados.

Por esse motivo os bancos e outras instituições de crédito, para completar esta análise através do balanço, solicitam das empresas outras informações extra-contábeis, como: faturamento mensal e respectivos prazos de venda; compras mensais com seus respectivos prazos, bem como uma reclassificação da demonstração de Lucros e Perdas, para que com estes dados estejam capacitados a dimensionar e analisar as necessidades de Giro da empresa.

O Balanço é, pois, peça importante, e como já se afirmou, é através dele que a empresa se apresenta às instituições de crédito.

VII - APURAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – DIMENSIONAMENTO DINÂMICO

Conceitua-se como Dimensionamento Dinâmico do Capital de Giro o método que considera o comportamento médio dos valores (ou montantes) dos itens que influem na formação do capital de giro da empresa. Neste conceito deve-se relevar a rigorosidade do termo “dinâmico”, uma vez que o capital de giro de uma empresa é alterado a cada instante, e uma visão propriamente dita dinâmica implicaria em instrumental complexo de controles, com o objetivo de dimensionamento freqüente dos seus valores componentes.

Uma análise dinâmica poderia ser feita também através de balancetes mensais da empresa, desde que os mesmos possuíssem estrutura padronizada. Poder-se-ia, então, traçar o comportamento relativo e absoluto de cada item do Ativo e Passivo Circulante.

Portanto, este método leva em consideração para dimensionar o Capital de Giro de uma empresa: levantar os valores dos créditos que a empresa concede aos seus clientes, ponderados pelos prazos correspondentes a estes créditos; os valores médios que ela necessita para operar normalmente (Disponível, Estoques, Despesas, etc.); os valores dos créditos recebidos também ponderados pelos respectivos prazos.

Para a apuração dinâmica do Capital de Giro da empresa que irá nos fornecer dados para uma programação financeira é necessário, além dos valores que podem ser retirados da contabilidade, determinar:

- a) Prazo médio de pagamento das compras;
- b) Prazo médio de recebimento das vendas;
- c) Ciclo médio de produção;
- d) Ciclo de produção-comercialização.

a) Prazo médio de pagamento das compras (P_1) poderá ser calculado de três maneiras:

- Acompanhando mensalmente os saldos da conta “Fornecedores” e relacionando-os com os valores correspondentes das compras efetuadas nestes meses (através de Balancetes mensais, por exemplo), temos:

1 – (P^1) Prazo médio de compras =

$$\frac{\text{Soma dos Saldos Mensais da Conta Fornecedores}}{\text{Valor das Compras no Período}}$$

- Quando não existem demonstrativos mensais, há dificuldade ou impossibilidade em se obterem os saldos de cada mês na conta “Fornecedores”, assim como o valor das compras mensais de igual período. Deve-se, então, tomar do Balanço o saldo da conta “Fornecedores” num dado momento, e admitir que esse valor represente o saldo médio do período, de sorte que se calcula o prazo médio da seguinte forma:

2 – (P^1) Prazo médio de pagamento das compras =

$$\frac{\text{Saldo da conta fornecedores x 12 meses (ano)}}{\text{Valor das matérias primas compradas (ano)}}$$

- Além das formas anteriores, pode-se calcular o prazo médio de pagamento das compras levantando uma amostra das duplicatas de fornecedores, como segue:

DUPLICATA		PERÍODO DE LIQUIDAÇÃO DA DUPLICATA			
No. Duplicata	Valor	À vista	30 dias	60 dias	90 dias
X	10.000,00	10.000,00			
Y	60.000,00		60.000,00		
Z	80.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00
TOTAL	150.000,00	30.000,00	80.000,00	20.000,00	20.000,00

$$3 -- (P^1) \text{ Prazo médio de pagamento das compras} = \frac{(30.000,00 \times 0) + (80.000,00 \times 30) + (20.000,00 \times 60) + (20.000,00 \times 90)}{150.000,00}$$

$$= 1,2 \text{ mês ou } 36 \text{ dias}$$

b) Prazo médio de recebimento das vendas: (P^2) também pode ser calculado de três maneiras, conforme a disponibilidade de informações.

- Sendo possível levantar, ou tendo mês a mês o saldo das Contas a Receber de clientes e, também, os montantes das Vendas de cada mês:

$$1 - (P^2) \text{ Prazo médio de recebimento das vendas} =$$

$$= \frac{\text{Soma dos Saldos Mensais a Receber de Clientes}}{\text{Valor das Vendas no Período}}$$

- Não havendo possibilidade de se obterem estas informações mês a mês, lança-se mão de simplificações, tomando-se o Saldo das Contas a Receber de um dado momento (dezembro, por exemplo) e, considerando-o representativo, calcula-se da seguinte forma:

$$2 - (P^2) \text{ Prazo médio de recebimento das vendas} \\ = \frac{\text{Saldo de Duplicata a Receber de Clientes} \times 12 \text{ meses do ano}}{\text{Valor das Vendas Efetuadas no ano}}$$

3 - (P^2) Também para o prazo médio de recebimento das vendas, pode-se utilizar da amostragem das duplicatas de venda seguindo a mesma metodologia usada para determinação do prazo médio de pagamento de compras.

c) Ciclo médio de Produção (P^3): é o período de tempo (médio) compreendido entre a entrada de ordem de serviço na produção e a saída do produto para estoque.

d) Ciclo de Produção/Comercialização (P^4): é igual a soma do prazo médio de recebimento das vendas com o ciclo médio de produção (P^2+P^3). Os elementos integrantes do cálculo de capital de giro neste método são obtidos da seguinte maneira:

A – GRUPO DE ELEMENTOS FINANCIADOS PELA EMPRESA

São aqueles cuja origem está na despesa (saída de recurso financeiro), necessários à atividade de fabricação, levando em consideração o prazo (período de tempo) que a empresa é obrigada a financiar. Divide-se geralmente este grupo em três sub grupos de itens (aos quais chamamos de Ativo Circulante I, II e III):

1 - Financiamento dos Gastos (Consumo) de Matérias Primas, Salários Diretos, Indiretos, Encargos Sociais, Despesas de Fabricação e Administrativas, Encargos Tributários (Imposto de Renda, Taxas, etc.)

A média mensal desses recursos é multiplicada pelo coeficiente constituído pela soma dos coeficientes de prazo médio de recebimento das vendas + ciclo médio de produção.

2 – Financiamento dos Estoques:

- a) Monetário (disponibilidades médias de Caixa e Bancos)
- b) Estoque de Produtos Acabados – nível médio
- c) Estoque de matéria prima – nível médio

3 - Impostos (ICM, IPI e PIS-Faturamento)

Os impostos podem ou não constituir ônus financeiro para a empresa. Essa possibilidade tem relação com os prazos. Neste método, calcula-se, no Ativo Circulante III, o valor líquido médio de ICM, IPI e PIS-Faturamento recolhidos. No ativo Circulante III, por outro lado, calcular-se-ão estes impostos multiplicados pelo prazo médio de recebimento de vendas da empresa.

B - GRUPO DE ELEMENTOS QUE NORMALMENTE SÃO FINANCIADOS POR TERCEIROS (aos quais chamamos de passivo circulante)

Os mesmos itens anteriores, que representam fluxos de saídas de numerário (ativo circulante), podem, ao contrário, constituir elementos favoráveis (diminutivos) dos recursos financeiros necessários à empresa operar, desde que sejam financiados por terceiros. O cômputo desses valores diminutivos se fará, geralmente, sob três grupos principais:

1. Passivo Circulante : É composto pela média mensal de compras de matérias primas e materiais secundários, multiplicada pelo prazo médio de pagamento dessas compras.
2. Passivo Circulante II : Existem itens de fluxo de saída de recursos dentro do Ativo Circulante I que são financiados, ou mesmo não constituem saídas imediatas de Caixa, como por exemplo os salários (pagos quinzenalmente ou semanalmente), os encargos sociais (recolhidos segundo prazos legais estipulados pelo INPS).

Nesse grupo, esses itens são incluídos favoravelmente à empresa, como diminutivos dos recursos necessários ao giro da empresa, por se

constituírem em valores financiados por terceiros. A média mensal desses valores constitui o Passivo Circulante II.

3. Passivo Circulante III

Constituído pelo valor médio mensal dos impostos (ICM, IPI e PIS-Faturamento) os quais a empresa é financiada, ou seja, o valor líquido de ICM, IPI e PIS-Faturamento recolhidos, multiplicados pelos respectivos prazos de recolhimento.

VIII - EXEMPLO DE CÁLCULO

Vejamos esta sistemática aplicada a uma empresa cujo Balanço encontramos no anexo II.

Prazo Médio de Pagamento das Compras

Soma dos Saldos Mensais da Conta Fornecedores =
Valor das Compras no Período (1 ano)

$$= \frac{1.721.978}{1.229.984} = 1,4^4 \qquad \frac{170.003 \times 12}{1.229.984} = 1,7^5$$

$P^2 =$ Prazo Médio de recebimento das Vendas

Soma dos Saldos Mensais de Duplicatas a Receber =
Valor das Vendas no Período (1 ano)

$$= \frac{4.931.118}{2.739.510} = 1,8^4 (1) \qquad \frac{619.033 \times 12}{2.739.510} = 2,71^5$$

$P_3 =$ Estimado pelo Empresário = 21 dias ou 0,7 mês

$P_4 = 1,8 + 0,7 = 2,5$ meses

⁴ Soma dos Saldos mensais conta fornecedores e Duplicatas a receber respectivamente.

⁵ Saldo conta fornecedores e duplicatas a receber respectivamente, dados do balanço em 31/12.

Ativo Circulante I

Custos Totais	2.548.764,00	
+ Imposto de Renda ⁶	57.000,00	
- Depreciação e Juros	23.000,00	
- IPI	158.253,00	
- ICM	197.817,00	
- PIS Faturamento	<u>12.743,00</u>	
→	Circulante I = 2.213.951,00 / 12	184.496,00

Ativo Circulante II

Estoque Médios (mensal)	182.920,00	
Disponibilidade Média (mensal)	<u>103.803,00</u>	
→	Circulante II = 286.723,00	= 286,723,00

Ativo Circulante III

ICM a recolher	197.817,00	
IPI a recolher	158.253,00	
PIS Faturamento a recolher	<u>12.743,00</u>	
→	Circulante III = 368.813,00 / 12	= 30.735,00

Passivo Circulante I

→ Média Mensal de Compras		102.498,00
---------------------------	--	------------

Passivo Circulante II

Ordenados e Salários a pagar (mensal)	37.505,00	
Honorários a pagar	“ 3.046,00	
INPS e FGTS a recolher	“ 3.932,00	
Força e Luz a pagar	“ 7.876,00	
Imp. Renda na Fonte a pagar	“ <u>237,00</u>	
→	52.596,00	= 52.596,00

Passivo Circulante III

IPI	158.253,00	
ICM	197.817,00	
PIS Faturamento	<u>12.743,00</u>	
→	368.813,00 / 12	= 30.735,00

⁶ Imposto referente ao período anterior.

CÁLCULO DO CAPITAL DE GIRO

Ativo Circulante I x P ₄		
184.496,00 x 2,5	461.340,00	
Ativo Circulante II x 1		
286.723,00	286.723,00	
Ativo Circulante III x P ₂		
30.735,00 x 1,8	<u>55.323,00</u>	
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		803.286,00

Menos

Passivo Circulante I x P ₁		
102.498,00 x 1,4	143.497,00	
Passivo Circulante II x 1 (⁷) =		
52.596,00	52.596,00	
Passivo Circulante III		
IPI x Prazo de Recolhimento / 12		
<u>158.253,00 x 3</u>	39.563,00	
12		
ICM x Prazo de Recolhimento / 12		
<u>197.817,00</u>	29.673,00	
12		
PIS x Prazo de Recolhimento / 12		
<u>12.743,00</u>	6.372,00	
12		
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		<u>271.701,00</u>
ATIVO CIRCULANTE – PASSIVO CIRCULANTE		531.585,00

⁷ (1) Supondo que o prazo médio de financiamento dessas despesas e compromissos seja de 1 mês (em média). Vide pg. 10

IX – CONSIDERAÇÕES FINAIS

IX.1 - A diferença entre Método Estático e o Método Dinâmico

No método estático foi calculado como necessidade de capital de giro o montante de Cr\$ 738.130,00, e no dinâmico Cr\$ 531.585,00.

Esta diferença se verifica uma vez que no cálculo estático, na conta Duplicatas a Receber, que faz parte do realizável, o seu valor, além do valor dos custos, incorpora o valor do lucro, que em última análise não é necessário para formação do capital de giro. Por outro lado, no tocante a prazos, no cálculo estático consideramos indistintamente todos os itens (tanto do Realizável como Exigível) com prazo inferior a 180 dias.

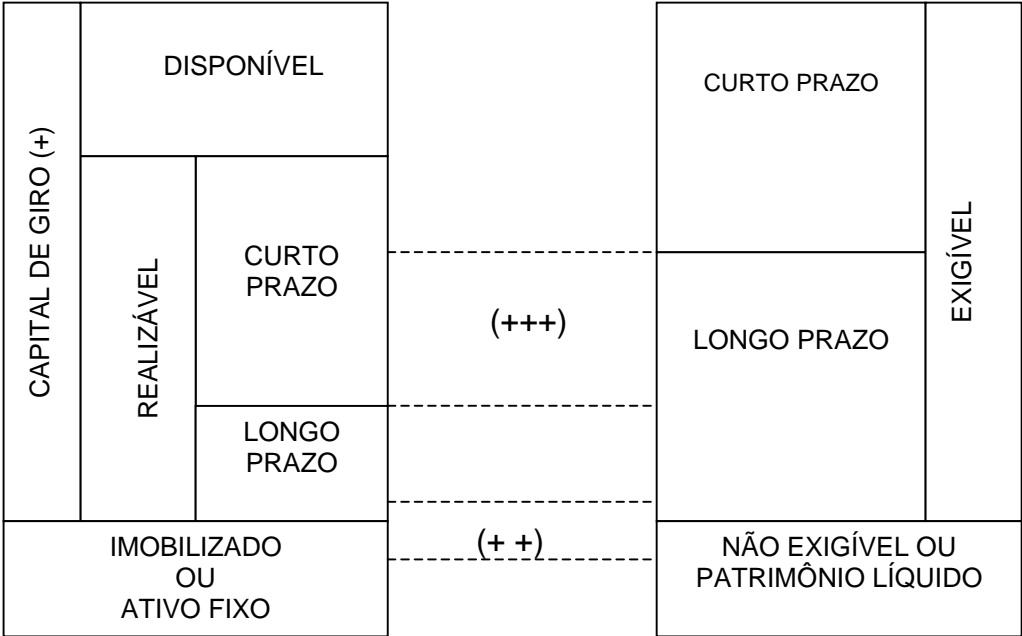
IX.2 - Projeções e Orçamento do Capital de Giro

Em primeiro lugar, os métodos descritos poderão ser aplicados sobre os dados orçados para o próximo exercício (prazos, estoques, vendas) e, em segundo lugar, desde que as condições internas (da empresa) bem como as externas (de mercado) não se alterem, podemos projetar o valor do Capital de Giro, calculando-o com base no valor das vendas. Por exemplo, no cálculo apresentado tivemos um dimensionamento do Capital de Giro de Cr\$ 531.585,00 para Cr\$ 2.548.764,00 de Vendas, correspondendo o Capital de Giro a 21% das vendas. Se a previsão de vendas para o próximo exercício for de Cr\$ 4.500.000,00, necessitaremos para Capital de Giro Cr\$ 945.000,00, com base no mesmo critério.

Nas projeções e orçamentos, principalmente do Capital de Giro, torna-se necessário acoplar um demonstrativo analítico das fontes necessárias para o incremento do seu volume, que poderá ocorrer por financiamento a curto ou a longo prazo, com recursos próprios ou de terceiros.

ATIVO

PASSIVO



- + - Capital de Giro Ativo (ativo circulante)
- ++ - Capital de Giro Próprio
- +++ - Capital de Giro Líquido

BALANÇO GERAL EM 31/12

ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Caixa	35.608,00		Fornecedores	170.003,00	
Bancos	45.415,00	81.023,00	Dupl. Descont.	420.530,00	
REALIZÁVEL À CURTO PRAZO			Imp. a Pagar		
Dupl. a Receber	619.033,00		Ord. E salários	32.512,00	
Estoques	429.027,00	1.048.060,00	INPS e FGTS	12.854,00	
REALIZÁVEL LONGO PRAZO			Contas a pagar		
Empr. Compulsório	72.028,00			15.325,00	811.483,00
Reflorestamento	37.009,00		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Outros	504,00	109.541,00	Tit. a pagar	20.000,00	
IMOBILIZADO			Financiamentos	85.142,00	105.142,00
Imóveis	116.532,00		NÃO EXIGÍVEL		
Máq. e Equip.	32.534,00		Capital	300.000,00	
Veículos	84.543,00		Res. Man. Cp.Gi.	72.500,00	
Instalações	405,00		Lucros Suspensos	190.746,00	563.246,00
Móveis e Utens.	7.233,00	241.247,00			
1.479.871,00			1.479.871,00		

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Mat. Prima consumida	1.150.000,00	Receita de Vendas	2.739.510,00
Desp. Administrativas	410.930,00		
Gastos Gerais de Fab.	345.071,00		
Despesas Comerciais	273.950,00		
ICM	197.817,00		
IPI	158.253,00		
PIS Faturamento	12.743,00		
Lucro do Exercício	<u>190.746,00</u>		
	2.739.510,00		<u>2.739.510,00</u>